

Aliança não cumpre a lei, denuncia Bené

Apesar de proibido pelo Tribunal Regional Eleitoral, o trabalho de boca-de-urna, pelo menos se depender de partidos como o PMDB e PFL, vai dar muito trabalho à Justiça. Para Bené Setenta, candidato a deputado pela coligação PDT/PJ, o "desrespeito à proibição já começou, e começou exatamente por uns dos partidos de sustentação do governo, o PFL".

Bené Setenta faz esta afirmação com base em notícia veiculada pelo **CORREIO BRAZILIENSE** de que "o PFL já tem preparado pedidos de habeas-corpus, devidamente datilografados e assinados, com espaço em branco para o preenchimento, na hora, do nome do beneficiado".

— Isto é um verdadeiro absurdo. Um desrespeito à Justiça Eleitoral que tem conduzido o processo com a maior lisura. Seria o mesmo que um marginal procurar um advogado, e pedir para que ele vá preparando a defesa porque se prepara para cometer um crime, afirma Bené Setenta.

Entende, ainda, serem as declarações do coordenador da campanha do PFL, Paulo Goyaz, afirmado que "a Justiça Eleitoral não terá condições de fiscalizar o cumprimento de suas instruções para o dia 15, por isso o seu partido não pretende assistir passivamente o trabalho de boca-de-urna que várias legendas estão organizando na cidade", um verdadeiro desafio do TRE.

"Trata-se de um incentivo para que outros venham a desobedecer a lei. A continuarmos neste ritmo, daqui a pouco pessoas mal-intencionadas começarão a dizer que cometerão este ou aquele delito, tendo em vista o despreparo e o desaparecimento da polícia. Na melhor das hipóteses o PFL deve acreditar realmente que a "Lei foi feita para ser desrespeitadas". Mais uma vez os partidos do governo — PMDB, PFL e coligados — envergonham o povo brasileiro", afirmou Bené Setenta.

Bené 70: indignado

